

***POLYGALA FONTELLANA* MARQUES & AGUIAR (POLYGALACEAE), UMA NOVA ESPÉCIE PARA O BRASIL**

*Maria do Carmo Mendes Marques*¹ & *Ana Cristina Andrade de Aguiar*²

RESUMO

(*Polygala fontellana* Marques & Aguiar (Polygalaceae), uma nova espécie para o Brasil) Uma nova espécie de Polygalaceae é descrita para os estados da Bahia e Minas Gerais, até o momento endêmica da Cadeia do Espinhaço. *Polygala fontellana* Marques & Aguiar pertence ao subgênero *Polygala* por apresentar carena cristada. São fornecidos descrição, diagnose, ilustração e comentários sobre a sua distribuição geográfica, floração e frutificação.

Palavras chave: taxonomia, campo rupestre, flora.

ABSTRACT

(*Polygala fontellana* Marques & Aguiar (Polygalaceae), a new species in Brazil) A new species of Polygalaceae is described from Bahia and Minas Gerais State, currently endemic to Cadeia do Espinhaço. *Polygala fontellana* Marques & Aguiar belongs to subgenus *Polygala* by keel cristate. Description, diagnoses, illustrations and comments about the geographic distribution, phenology are provided.

Key words: taxonomy, campo rupestre, flora.

INTRODUÇÃO

A família Polygalaceae compreende atualmente 19 gêneros e aproximadamente 1300 espécies, tendo uma distribuição pantropical com um número maior de espécies nos continentes americano e africano (Paiva 1998). É caracterizada pelo pólen policolporado e pelo óvulo anátropo de rafe ventral e epitrópo (Marques 2003). *Polygala* é o maior gênero da família, distinto dos demais por seus racemos simples, flores zigomorfas, fruto cápsula rimosa, sementes com endosperma e embrião contínuo ou invaginado. Dos doze subgêneros de *Polygala*, apenas cinco ocorrem em território brasileiro – *Acanthocladus*, *Gymnospora*, *Ligustrina*, *Hebeclada* e *Polygala*. De acordo com a classificação infragenérica de Paiva (1998), *P. fontellana* pertence ao subgênero *Polygala* por possuir flores com carena cristada.

Polygala fontellana Marques & Aguiar *sp. nov.*

Tipo: BRASIL. BAHIA: Morro do Chapéu, 2.VIII.2001, fl. e fr., *M.C.Marques 423* (Holótipo RB; Isótipo CEPEC, F).

Fig. 1

Specie nova *Polygala angulata* DC. *affinis sed foliis petiolatis, marginibus revolutis, nervo centrali prominenti et floribus minoribus differt.*

Erva a subarbusto escandente, 0,10–1,5 m alt. Raiz axial ca. 15 cm compr., levemente sinuosa, ramificada com raríssimas fibrilas finais ou de 7 cm ramificada desde o terço médio por raízes secundárias que também se ramificam. Caule simples ou 2–5 partindo da base, delgado, estreitamente alado à base do pecíolo, estriado, pubérulo, com tricomas curtos e clavados. Folhas com pecíolo 0,8–1 mm compr., pubérulo; lâmina 1,7–3 × 0,7–1 cm, para a base menores de 1–1,5 × 0,3–0,4 cm, estreita-ovada a lanceolada, base aguda a raro obtusa, ápice agudo e apiculado, margem revoluto,

Artigo recebido em Aceito para publicação em

¹Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rua Pacheco Leão 915, 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. mmarques@jbrj.gov.br

²Pós-Graduação de Biologia Vegetal, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Depto Botânica, Cx. Postal 6109, 13083-970, Campinas, SP, Brasil. acaaguiar@yahoo.com.br

membranácea, pubérula em ambas as faces, com apenas a nervura central proeminente. Racemos terminais 2,5–4,5 cm ou, com raque desnuda pela queda dos frutos até 12 cm compr.; raque pubérula, com tricomas clavados; bráctea e bractéolas caducas na flor, com escassos tricomas no dorso e nas margens; bráctea 1,2–1,5 × 0,8–1 mm, ovada, atenuada para o ápice,

aproximadamente duas vezes maior que as laterais ovadas. Botão floral agudo no ápice. Flores subcarnosas, vinosas a lilás; pedicelo 0,2–0,4 mm compr., glabro; sépalas externas abaxiais 1,6–1,7 × 0,8–0,9 mm, ovadas estreitas, a adaxial 1,8–1,9 × 1,7–1,8 mm ovada, ápice obtuso a arredondado; sépalas internas 3,2–3,3 × 2,3 mm, elípticas, curto-ungüiculadas, ápice



Figura 1 - *Polygala fontellana* Marques & Aguiar - a. hábito; b. bráctea e bractéolas; c. flor com a sépala interna seccionada; d. sépalas abaxiais; e. sépala adaxial; f. sépala interna; g. androceu adnato às pétalas laterais; h. carena cristada; i. gineceu; j. fruto com as sépalas persistentes; k. semente apendiculada; l. embrião.

retuso, margens revolutas na porção apical, glabras, do mesmo tamanho ou pouco maiores que a corola, com três nervuras partindo da base; carena cristada, incluindo a crista 3–3,2 mm compr., crista com cerca de quatro pares de lobos bifurcados; parte apical do cúculo no interior dos lobos da crista com uma protuberância *sui generis*; lobos laterais da crista na altura do ápice da abertura do cúculo; pétalas superiores 3,2–3,3 × 1,5–1,6 mm, elípticas, ápice arredondado, alcançando a carena cristada, com reentrâncias na base do cúculo; estames 8, bainha estaminal ca. 1,1 mm compr.; filetes livres 0,2–0,3 mm compr.; anteras deiscentes por poro apical; ovário 1 × 0,8 mm, suborbicular; estilete ereto, terminado em uma cavidade hipocampiforme cuja a extremidade superior leva um apêndice bem evidente com um tufo de tricomas de cobertura abundantes e a inferior um estigma globoso. Cápsula rimosa 3,4–4 × 3–3,2 mm, suborbicular, maior ou, raro, do mesmo comprimento das sépalas internas; sementes 3–3,4 × 1,1–1,2 mm, ovadas muito estreitas, densamente pilosas, com tricomas eriçados, ultrapassando o corpo da semente, apendiculadas; apêndices dois, espessos, pubérgulos, irregularmente crenulados na

extremidade final; embrião 2,5–2,7 mm compr., contínuo; eixo hipocótilo-radícula 0,9–1,1 × 0,5–0,6 mm, oblongo, cotilédones 1,6–1,8 × 0,8–1 mm, elípticos.

Parátipos: BRASIL. Bahia: Morro do Chapéu, 16.II.2004, fl. e fr., *G. Pereira-Silva* 8462 (CEN, RB); Morrão, 16.VII.1979, fl. e fr., *G. Hatschbach* 42386 (MBM, RB); Utinga, 1.VI.1980, fl. e fr., *R. M. Harley* 22979 (RB); estrada para Utinga, 18.VII.2001, fl. e fr., *V. C. Souza* 26400 (ESA). Minas Gerais: Grão-Mogol, estrada do campo de aviação, 14.VI.1990, fl. e fr., *R. Simão-Bianchini* CFCR 13003 (SPF); mata montana na estrada para o Rio Ventania, 5.IX.1990, fl. e fr., *T. R. S. Silva* CFCR 13392 (SPF); estrada para Ventania, 13.XII.1989, fl. e fr., *A. Freire-Fierros* CFCR 12702 (SPF); morro da Telemig, 12.VI.1990, fl. e fr., *G. Hatschbach* 54223 (MBM, RB).

Polygala angulata DC. táxon afim de *P. fontellana*, devido ao hábito delgado e escandente e às flores subsésseis. Porém, apresenta lâmina foliar com três nervuras proeminentes partindo da base.

Polygala fontellana está restrita, até o momento, a Cadeia do Espinhaço nos estados da Bahia e Minas Gerais (Fig. 2), sendo encontrada em altitudes de 750–1150 m s.m., em formações de campo rupestre, com flores e frutos nos meses de fevereiro, junho, julho,



Figura 2 - Distribuição geográfica de *Polygala fontellana* Marques & Aguiar.

agosto, setembro e dezembro. Já *Polygala angulata*, apresenta uma distribuição maior, ocorrendo além dos estados da Bahia e Minas Gerais, em Goiás, São Paulo e Mato Grosso em formações de cerrado e campo rupestre, com flores e frutos nos meses de janeiro, março, abril, agosto, setembro, outubro e novembro.

O epíteto *fontellana* é uma homenagem ao Dr. Jorge Fontella Pereira, atual professor pesquisador no Museu Nacional do Rio de Janeiro, que muito tem contribuído para o conhecimento da nossa flora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Paiva, J. 1998. Polygalarum africanarum et madagascariensium prodromus atque gerontogaei generis *Heterosamara* Kuntze, a genere *Polygala* segregati et a nobis denuo recepti, synopsis monographica. Fontqueria 50 (1-4): 1-347.
- Marques, M. C. M. 2003. Estudo taxonômico do gênero *Polygala* L. subgênero *Ligustrina* (Chodat) Paiva (Polygalaceae). Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.